

Informe uma subárea do item 7 das Normas de Submissão de Trabalho: 7.07.01.00-8
Fundamentos e Medidas da Psicologia

A FOTOGRAFIA NA PSICOLOGIA: ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO MÉTODO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO EM DISSERTAÇÕES

Luciano Domingues Bueno¹, Adélia Augusta Souto de Oliveira²

1. Psicólogo formado pela Universidade Federal de Alagoas
2. Possui doutorado e pós-doutorado em Psicologia Social, Profª Associada II e docente pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Alagoas/ Orientadora

Resumo:

Os objetivos foram: produzir um banco de dissertações, escritas até 2013, que utilizaram a fotografia como método na pesquisa e intervenção psicológica; identificar estratégias deste uso e descrever os seus contextos. Esta pesquisa/metassíntese foi realizada em 4 etapas: exploração, refinamento, cruzamento, armazenamento e análise descritivo-interpretativa. Foram analisadas 113 dissertações que continham capítulo teórico/metodológico a respeito do uso da fotografia no trabalho. A primeira pesquisa encontrada data do ano de 2000, mas em 2006, o número aumenta. Os trabalhos concentram-se geograficamente, nas regiões Sul e Sudeste (63%), em instituições do estado de São Paulo (29,92%). Nas pesquisas, a fotografia aparece como Registro (32,7%), Autoimagem (29,2%), Estímulo (24,8%) e Arquivo (13,3%). Conclui-se que a fotografia é utilizada como multimétodo, conjuntamente com outros recursos (entrevista, desenho e vídeo) e que há poucos referenciais teóricos do campo da fotografia.

Palavras-chave: Iconografia, pós-graduação, metassíntese

Apoio financeiro: CNPq (bolsa iniciação)

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFAL

Introdução:

A utilização da fotografia, bem como demais recursos imagéticos, na pesquisa científica acompanha a importância que a imagem tem alcançado socialmente na contemporaneidade (BAUER; GASKELL, 2002). No grupo de pesquisa “Epistemologia e Ciência Psicológica”, no qual o presente estudo está inserido, desde 1998 (OLIVEIRA) são realizados estudos que utilizam ou investigam a utilização de recursos iconográficos na pesquisa em Psicologia.

No referido contexto, a fotografia tem se mostrado como potencial estratégia metodológica na pesquisa psicológica (BUENO; SANTOS JUNIOR; CANUTO; OLIVEIRA, 2017), pela compreensão que se trata de recurso que objetiva aspectos relacionados à subjetividade humana (WEDEKIN; ZANELLA, 2013).

Compreende-se que investigar a utilização da fotografia na Psicologia contribui criticamente para avanço dos pressupostos da Ciência Psicológica, a partir de uma constante reflexão de como o campo vem se construindo historicamente e quais são suas proposições teóricas e metodológicas.

O presente trabalho desenvolveu-se em conjunto com um estudo de pós-graduação em Psicologia que investiga a utilização da fotografia na pesquisa científica e teve como base o repositório Sucupira, que até então tinha armazenadas apenas teses e dissertações a partir do ano de 2013. Assim, nosso plano de trabalho motivou a recuperação de dissertações anteriores ao ano de 2013 por meio dos repositórios das instituições de origem das pesquisas.

Os objetivos foi produzir um banco de dissertações que utilizaram a fotografia como método na pesquisa e intervenção psicológica para, posteriormente, identificar nesse *corpus* de pesquisa as estratégias de emprego da fotografia, descrevendo os contextos teóricos e metodológicos de sua utilização.

Metodologia:

Instrumentos: Computadores com acesso à rede mundial de computadores; contas de acesso a dispositivos de armazenamento de arquivos (*Google Drive*); planilhas e editores de texto (*Google Docs*).

A busca unitária das dissertações deu-se por via de ferramentas de pesquisa *online*, que direcionaram aos repositórios dos programas de pós-graduação ou outras bases de armazenamento virtual nas quais os documentos estivessem disponíveis.

Corpus de pesquisa: 113 dissertações anteriores ao ano de 2013 que utilizam fotografia como instrumento metodológico na Psicologia.

Procedimentos: A plataforma Sucupira eleita para implantação do banco de dissertações que fizeram uso do recurso fotográfico foi um *drive* virtual (*Google Drive*), que viabilizou um melhor acesso e manuseio dos dados de forma remota- sem necessidade de uso de um único computador. Uma planilha em comum

possibilitou que as informações pudessem ser tabuladas de forma semelhante, criando um padrão de análise nos diferentes planos de trabalho e em conexão com o estudo realizado simultaneamente pelo mestrando.

Tratamento dos arquivos: As dissertações, no processo de *download*, foram renomeadas com os títulos dos trabalhos e enumeradas, seguindo a mesma ordenação inicial, que possibilitaria que o banco fosse compartilhado com a pesquisa de pós-graduação, seguindo a mesma lógica de identificação já estabelecida.

Refinamento: Essa etapa permitiu identificar que dos 203 trabalhos, 127 dissertações foram encontradas como texto completo e, 113 apresentavam capítulos teóricos e metodológicos ou identificavam os critérios de emprego da fotografia.

Descrição: Nesta etapa foram tabulados e descritos aspectos históricos, geográficos e institucionais, que possibilitaram a construção de uma síntese interpretativa; em procedimento posterior, identificaram-se os contextos de utilização do recurso fotográfico. Assim as categorias *a posteriori* foram: a faixa etária dos participantes da dissertação (crianças, adultos ou idosos); o ambiente foco do estudo (escola, trabalho ou outro).

Na primeira etapa, objetivou-se responder as questões de *quando* e em *quais localidades* foram produzidos os estudos pesquisados.

Na segunda etapa, interpretativa das informações, as questões foram qualitativas, buscaram identificar: 1) Se fotos eram produzidas durante a pesquisa ou antes dela; 2) autoria das fotografias (participantes da pesquisa ou pesquisadores); 3) Qual o objetivo da utilização dessas fotografia; 4) a divisão etária dos participantes/pesquisados (crianças, adolescentes, adultos, idosos); 5) e, por fim, os contextos de utilização das fotografias. Para responder aos três primeiros pontos, recorremos a categorias analíticas desenvolvidas em estudo anterior (BUENO; SANTOS JUNIOR; CANUTO; OLIVEIRA, 2017), são elas: *Imagens enquanto Arquivo, Registro e Autoimagem*. Acrescentou-se Estímulo ao atual estudo.

Resultados e Discussão:

Produziu-se, a partir dos critérios do recorte, um banco de 113 dissertações que utilizaram a fotografia como instrumento na pesquisa (83) e intervenção (30). Historicamente, o primeiro trabalho data do ano 2000 e, o crescimento da produção ocorre a partir do ano de 2006. Geograficamente, concentram-se em estados das regiões Sul e Sudeste (63%), tendo destaque instituições do estado de São Paulo (29,92% das produções).

A fotografia aparece empregada em 4 modalidades metodológicas: as fotografias de Arquivo (13,3%) são aquelas anteriores à pesquisa e que foram conseguidas junto ao campo com objetivo de recuperar, junto aos participantes, marcos imagético a serem trabalhados: em Darahem (2011), são recuperadas fotografias de uma escola e em Justo (2008) as fotografias são de família. Ambas buscam reconstruir percursos históricos dos contextos investigados.

A utilização como Registro (32,7%) refere-se a trabalhos que documentaram seus contextos de pesquisa, a partir da fotografia, como alternativa ou complemento aos registros orais, gravados ou transcritos (SOLON, 2006) e a outras metodologias de registro das configurações do campo, como os diários de campo (SILVA, 2011).

Autoimagem (29,2%), é termo utilizado para as fotografias produzidas durante o estudo, pelo participante de pesquisa. Aqui, o dispositivo fotográfico é disponibilizado ao participante para que ele possa, através da imagem, trazer elementos a serem analisados pela pesquisa. As imagens podem ser produzidas para responder questões de pesquisa feitas aos participantes, como em Walz (2003), mas também surgem como via de expressividade artística (ANDRADE, 2010).

A quarta categoria, Estímulo (24,8%) surgiu para sinalização de trabalhos que fazem uso da fotografia como forma de alcançar fenômenos de interesse de pesquisa. Caracteriza-se como instrumento multimétodo juntamente com uso de entrevista, desenho e vídeo.

Crianças, adolescentes, adultos e idosos como participantes de pesquisa

Participantes de pesquisa adultos aparecem nas dissertações analisadas como maior quantitativo, em 55 trabalhos (48%). Quantitativo temático expressivo dentro do corpus de pesquisa é o de estudos sobre a dimensão do trabalho (14 dissertações), em que predominantemente os participantes são do público adulto. As dissertações a respeito do ambiente de trabalho estudam diferentes contextos, como o trabalho rural (ALMUSSA, 2011), trabalho informal (PEREIRA, 2010) e até mesmo do trabalho infantil (OLIVEIRA, 2004).

A segunda classificação etária que mais aparece dentro do presente estudo é o das crianças, em 29 dissertações (25,6%). As crianças enquanto participantes de pesquisa aparecem de forma majoritária em trabalhos relacionados ao ambiente escolar (11 dissertações). Contudo, também estão presentes em contextos diferentes, como: exploração e abuso sexual (SOUSA, 2008; MINCHONI, 2010; MELO, 2008); adoção (SOLON, 2006; SILVA, 2011); relações de trabalho infantil (OLIVEIRA, 2004) e sua relação com a cidade (CARVALHO, 2011).

Os adolescentes aparecem em 12 dos estudos, são relacionados a um contexto de transição e convocados a expressar suas expectativas futuras, como no trabalho (NEIVA-SILVA, 2003) em que jovens que vivem nas ruas são questionados sobre aquilo que pensam sobre o futuro. A mesma característica aparece em outros 4 trabalhos, em que o público adolescente participada de estudos sobre escolhas profissionais (CARDOSO, 2002; PATERNOSTRO, 2006; BORDÃO-ALVES, 2008; SHIMADA, 2011).

Idosos aparecem em 3 dissertações, contudo, apenas duas utilizam a fotografia enquanto recurso de pesquisa (BURALI, 2002; SESPEDE, 2010). Em Burali (2002) são estudados aspectos sociais e históricos de instituição de assistência ao idoso, enquanto que em Sespede (2010) são analisadas práticas desenvolvidas junto a um grupo de terceira idade.

10 dissertações ou não utilizaram participantes, impossibilitando que fosse aferido ao estudo classificação, ou não possibilitou identificação dos participantes em suas características etárias.

Conclusões:

A escassez de referenciais teóricos próprios da fotografia, que pudessem substanciar uma análise da percepção que pesquisadores têm do ato fotográfico e suas implicações epistemológicas pode ser constatada através desta pesquisa. O que, aliado ao crescimento da utilização da fotografia, reforça a necessidade de estudos que produzam diálogos entre o conhecimento em Psicologia e um referencial teórico acerca dos possíveis efeitos da utilização imagética como recurso metodológico na pesquisa e intervenção psicossocial.

Ressalto a experiência de produção coletiva possibilitada pelo compartilhamento online dos dados, o que contribui para a formação dos pesquisadores, considerando-se a relação entre a produção de conhecimento na pesquisa iniciação científica e de Mestrado.

Por fim, o estudo contribui criticamente para a Ciência Psicológica, revisitando os modos como a produção de conhecimento tem sido construída, possibilitando refletir e buscar alternativas para avançar nas dimensões teórica e metodológica.

Referências bibliográficas

ALMUSSA, A. **Um Estudo das Condições de Vida e de Trabalho e sua Relação com a Saúde entre Trabalhadores Rurais do Município de Sertãozinho/SP**. 150f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Assis, 2011.

ANDRADE, P. A. S. **A fotografia como instrumento de intervenção clínica junto a pacientes psicóticos**. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BORDÃO-ALVES, D. P. **O BBT-Br e a Avaliação da Personalidade: um estudo de validação com adolescentes**. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

BUENO, L. D.; SANTOS JUNIOR, P. S. ; CANUTO, L. T. ; OLIVEIRA, A. A. S. . **Iconografia na investigação e intervenção de processos psicossociais**. Revista de Psicologia da UFC, v. 8, p. 99-108, 2017.

BURALI, G. **A assistência ao idoso no Lar Padre Euclides de Ribeirão Preto/SP nas décadas de 1910 a 1950**. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

CARDOSO, M. T. S. **Gente jovem no cenário da vida contemporânea: a produção de sentidos no processo de escolha profissional através das manifestações em arte**. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

CARVALHO, R. S. **Participação infantil: reflexões a partir da escuta de crianças de assentamento rural e de periferia urbana**. 229 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

DARAHEM, G. C. **Contribuição para a história da educação infantil em Ribeirão Preto: experiências de funcionários e professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI)**. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

JUSTO, J. S. **Olhares que contam histórias: a fotografia como memórias e narrativas da família**. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. Assis, 2008.

MELO, L. M. M. **Parentalidade e conjugalidade: a experiência de mulheres que tiveram um filho vítima de incesto**. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2008.

MINCHONI, T. **A constituição da identidade em crianças vítimas de abuso sexual**. 261f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

OLIVEIRA, A.A. S. de. **Turismo e comunidade: a configuração do sofrimento psicossocial em um povoado de pescadores**. 198f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, I. C. C. **Infâncias: o lugar do lúdico nas tramas do trabalho infantil**. 212 f. Dissertação (Mestrado) -

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

PATERNOSTRO, R. C. C. **O uso da fotografia como instrumento no processo de orientação vocacional para adolescentes.** 119 f. Dissertação (Mestrado) - Núcleo de Estudos e Pesquisas de Práticas Clínicas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PEREIRA, A. C. L. **Os catadores de materiais recicláveis: trajetórias e travessias.** 135 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2010.

SHIMADA, M. **O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes em processo de Orientação Vocacional.** Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

SILVA, C. L. **Processo de filiação: um estudo de adoção de dois irmãos maiores.** 134f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

SOLON, L.A.G. **A perspectiva da criança sobre seu processo de adoção.** 202f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2006.

SOUSA, D.M.F. **Sexo não é brincadeira: a vivência da condição de infância por crianças inseridas na exploração sexual comercial.** 178 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008.

WALZ, J. C. **Foto-grafando: uma proposta de intervenção estética para o ambiente escolar agressivo.** 123f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WEDEKIN, L. M., ZANELLA, A. V. **Lendo imagens a partir de Vygotsky.** VI seminário leitura de imagens para a educação: múltiplas mídias (pp. 215-224). Florianópolis. 2013.